

O ESTUDANTE COMO DISPOSITIVO ATIVO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR

Autoras:

Vanessa Britto Zafra¹, Angélica Fátima Bonatti², Giovana Cristina da Silva³, Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakami⁴, Priscilla Magalhães Deliberadoor Mickosz Salomão⁵Patricia da Silva Ferreira⁶

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS), muitas vezes abordado de forma técnica e protocolar nos cursos de Medicina, carrega um potencial pedagógico que extrapola sua aplicação como ferramenta. Trata-se de um dispositivo formativo que convoca escuta qualificada, corresponsabilidade, análise crítica da rede de atenção e negociação compartilhada de cuidados. Neste trabalho, propomos o PTS não como um conteúdo a ser transmitido, mas como uma estratégia viva de formação crítica e situada, a partir da implicação real dos estudantes nos campos de prática. Objetivo é ressaltar uma experiência docente que reposiciona o ensino do PTS como prática ativa, promovendo o engajamento dos estudantes de Medicina em sua construção junto a usuários reais dos serviços de saúde mental. **Método:** No contexto dos estágios realizados em 2025 na Atenção Primária à Saúde (APS), estudantes de Medicina atuaram em Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde foram convidados a identificar, em conjunto com as equipes interprofissionais, usuários com demandas complexas. A partir desses casos, construíram Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) de forma colaborativa, sob supervisão docente. A condução da atividade se deu por meio de metodologias ativas, como rodas de escuta, elaboração de mapas de vínculo, análise dos fluxos institucionais e oficinas interdisciplinares de planejamento do cuidado. O processo foi mediado por docentes, que favoreceram a articulação entre teoria, prática e postura ética, promovendo uma aprendizagem situada e transformadora. **Descrição:** A experiência possibilitou que os estudantes exercitassem o raciocínio clínico de forma integrada e contextualizada, enfrentando a complexidade real do cuidado em saúde mental. O envolvimento direto na construção do PTS promoveu o desenvolvimento de competências como escuta qualificada, análise crítica de contextos, planejamento terapêutico, trabalho em equipe e tomada de decisão compartilhada. Ao serem desafiados a propor caminhos terapêuticos singulares e viáveis, os estudantes deixaram a posição de observadores para atuarem como sujeitos implicados na produção do cuidado. A prática favoreceu a síntese entre conhecimento técnico-científico, sensibilidade clínica e responsabilidade ética. **Conclusão:** O Projeto Terapêutico Singular é uma experiência concreta e participativa que potencializa o desenvolvimento do raciocínio clínico e favorece a articulação entre teoria e prática. Ao se implicarem na construção de projetos de cuidado reais, os estudantes ampliam sua compreensão sobre os determinantes sociais da saúde e fortalecem

¹ Médica Psiquiatra pela Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: vanessa.zafra@univag.edu.br

² Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: angelica.bonatti@univag.edu.br

³ Especialista em Saúde aeroespacial pela faculdade Unyleya. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: giovana@univag.edu.br

⁴ Mestre em Ciências Odontológicas pela Universidade de Cuiabá. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: rosely@univag.edu.br Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: roselma@univag.edu.br

⁵ Médica. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: priscilla@univag.edu.br

⁶ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora e Supervisora do Programa Extensionista Integrador e Programa de Interação Comunitária do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: patricia.ferreira@univag.edu.br

habilidades fundamentais para sua atuação no SUS. A formação torna-se, assim, mais crítica, ética e comprometida com a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular; Ensino Médico; Metodologias Ativas; Formação Crítica; Saúde Mental; Raciocínio Clínico.

Referências Bibliográficas

Feuerwerker LCM. Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação. 2. ed. Porto Alegre: Rede Unida; 2014.

Cecilio LCO. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, CEPESC, ABRASCO; 2011. p. 117–30.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A clínica ampliada, equipe de referência e o projeto terapêutico singular na atenção básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).

Almeida MJ. Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e políticas. São Paulo: Hucitec; 2021.

Ribeiro ECO, Moreira MCN. Formação médica e práticas inovadoras no ensino da atenção psicossocial. Interface (Botucatu). 2020.